ATENÇÃO AO CUIDADOR

A partir da leitura do caso, percebemos que D. Inácia tem desempenhado o papel de cuidadora. Quando falamos em cuidador nos referimos ao indivíduo, da família ou não, que presta cuidados à pessoa idosa ou que apresenta dependência. Suas tarefas envolvem o acompanhamento nas atividades diárias, como auxílio na alimentação, higiene pessoal, medicação de rotina entre outros, auxiliando na recuperação e na qualidade de vida desta pessoa (BRASIL, 2007).

O ato de cuidar é voluntário e complexo, tomado por sentimentos diversos e contraditórios como raiva, culpa, medo, angústia, confusão, cansaço, estresse, tristeza, nervosismo, irritação e choro. Esses sentimentos podem ser simultâneos e devem ser compreendidos, fazendo parte da relação entre o cuidador e a pessoa cuidada. É importante avaliar a presença de estresse entre os cuidadores que pode se transformar em um fator de risco, inclusive para ocorrência de negligência e situações de violência ou de adoecimento do próprio cuidador (BRASIL, 2007).

Quando apenas um cuidador está disponível, a carga sobre ele pode ser muito significativa. É importante que outras opções assistenciais sejam oferecidas às famílias com o objetivo de adequar as necessidades apresentadas. Estudos afirmam que a institucionalização da pessoa idosa, por exemplo, é decorrente da inexistência de serviços suficientes capazes de assistir às necessidades tanto dos idosos quanto de seus membros familiares (BRASIL, 2007).

Neste sentido, encontramos em determinado estudo que o surgimento de uma doença incapacitante é um momento especialmente crítico de enfrentamento para a família, atingindo todos os seus membros. As formas e estratégias utilizadas pela família para lidar com a incapacidade ainda permanecem no âmbito domiciliar. Portanto, torna-se relevante para a equipe de saúde compreender o impacto de uma doença incapacitante na família, permitindo a adoção de atividades de proteção e cuidados aos pacientes e aos cuidadores e familiares envolvidos. Este mesmo estudo demonstrou que as mudanças mais significativas na família se referiam as próprias mudanças no indivíduo e no papel que ele representava anteriormente, assim como mudança

na moradia, com necessidade de adequação da casa e adoção de cuidados especiais; mudanças econômicas, com aumento significativo dos gastos familiares; mudanças no autocuidado, com negligência relacionada ao cuidado de si; mudanças na vida social e mudanças nas relações familiares, gerando aproximação ou conflitos e cobranças (Brito e Rabinovich, 2008).

A ocorrência de um Acidente Vascular Encefálico em um membro da família é uma experiência marcada por bruscas transformações no cotidiano familiar e, particularmente, na vida de cada um de seus membros (Brito e Rabinovich, 2008). A reação a nova situação é vivenciada distintamente por cada membro da família (como podemos perceber no caso do Sr. José Clemente em que apenas a esposa assumiu o papel de cuidadora), estas reações sofrem influências de conteúdos pessoais e da forma de relacionamento que tinham com o paciente antes da ocorrência do evento.

O estresse vivenciado pelo paciente e seus cuidadores pode ser minimizado por meio do apoio mútuo prestado por uma rede efetiva de suporte de familiares e amigos, tirando o foco de atenção que está voltado para o individuo com incapacidade e avaliando também as demandas dos demais membros da família que normalmente são relegadas ao segundo plano. As conseqüências da doença na família são percebidas gradativamente, como o isolamento social, a interrupção dos projetos de vida dos demais membros da família e, até o surgimento de doenças no próprio cuidador. Por isso, há a necessidade de implementação de programas de apoio à família de pacientes com doenças crônicas incapacitantes, instrumentalizando-os tanto para o cuidado ao familiar doente como para o autocuidado (Brito e Rabinovich, 2008).

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília, 2007.
Link: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad19.pdf

Brito, E.S; Rabinovich, E.P. A família também adoece!: mudanças secundárias à ocorrência de um acidente vascular encefálico na família. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.27, p.783-94, out./dez. 2008.
Link: http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a09v1227.pdf